

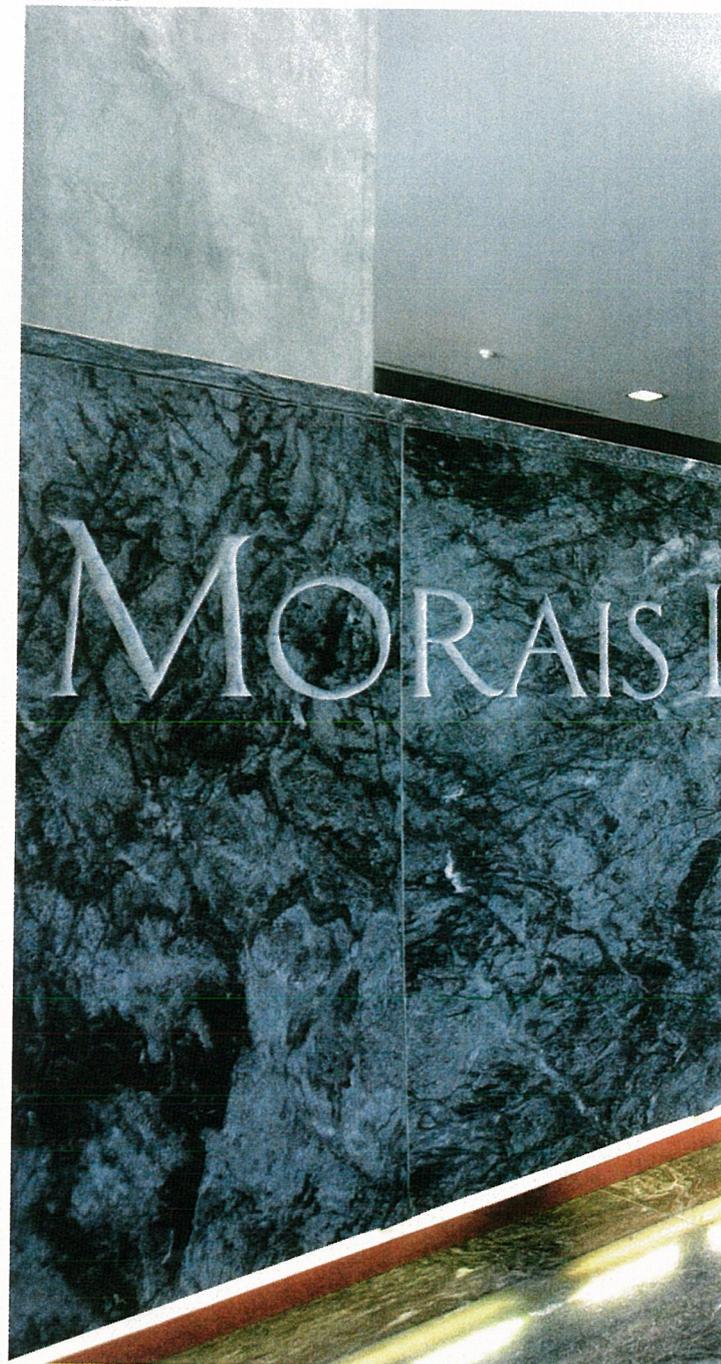
PRÉMIO SOCIEDADE DO ANO

A arte de somar

A Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados dá provas de solidez.

Por Francisco Teixeira

Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados é “a arte de somar”. A frase de António Pinto Leite, sócio fundador da MLGTS, resume os princípios que continuam a nortear a sociedade distinguida este ano pelo Diário Económico como a Firma do Ano. “É a arte da fusão, de juntar culturas, de conviver com elites. É muito desafiante. Há tempos um cliente perguntava-me se eu lhe ia cobrar as reuniões internas e eu respondi-lhe: «Se não fossem as reuniões internas, o senhor não tem nenhuma razão para escolher o nosso escritório. É precisamente no cruzamento da inteligência formada em contextos diferentes que o nosso trabalho se distingue». Ele aceitou e hoje é um dos principais clientes do escritório”, conta Pinto Leite. De facto, talento é coisa que não falta. Um exemplo: a entrevista decorreu no último andar do imponente prédio da firma situado no alto da Rua Castilho. À saída do elevador deparamo-nos com Miguel Galvão Teles e José Miguel



Galvão Teles, fundadores da sociedade, ainda no activo, têm gabinete no topo do edifício. Conversámos de futebol com o primo José Manuel, um benfiquista radiante, e com o primo Miguel um sportinguista, por enquanto, entristecido. Ainda bem: se fosse a advocacia o tema de conversa seria bem mais complicado de acompanhar...

“Instaurámos a cultura dentro da sociedade de ter um extra de qualidade, relativamente à qualidade, já de si muito boa, da advocacia portuguesa. No ano passado dizíamos: «Quem só sabe cumprir não cumpre o que sabe»”, diz João Soares da Silva sócio fundador da firma.

A Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados resulta da junção de três importantes firmas: a Morais Leitão, J. Galvão Teles e Associados e a Miguel Galvão Teles, João Soares da Silva e Associados que se juntaram em 2004; e mais tarde, em 2006, da entrada da Osório de Castro, Verde Peres, Lobo Xavier e Associados. Mas como se mantém unida uma sociedade com origens tão dispersas? “Temos um sistema que aponta para a solidariedade entre todos, de



Quem é quem

A MORAIS LEITÃO, GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA E ASSOCIADOS resulta da junção

de três importantes firmas:

a Moraes Leitão, J. Galvão Teles e Associados e a Miguel Galvão Teles, João Soares da Silva e Associados que se juntaram em 2004; e mais tarde, em 2006, da entrada da Osório de Castro, Verde Peres, Lobo Xavier e Associados.

altíssima exigência de avaliação, dos sócios aos estagiários” explica Pinto Leite que dá um exemplo prático: “Face à crise a nossa exigência foi sempre a de que o trabalho fluísse para todos”.

Na MLGTS a palavra de ordem é mesmo o recato. Defendem até à exaustão a “alma do advogado” que “nunca pode ser tocada” e o “sentido de serviço ético e deontológico que tem de ser à prova de bala”.

Sobre o ano de 2010 ainda o antevêm difícil para a economia, exigente para os clientes e, por consequência, desafiante para a firma. “É diferente um cliente precisar de fazer uma OPA hostil de 15 mil milhões como foi o caso da SONAE sobre a PT ou de um cliente que precisa de reestruturar um empréstimo com um banco para prosseguir a sua actividade” diz Soares da Silva. “Temos uma ‘constance all long the firm’. Queremos que a sensação dos clientes seja sempre de apreço, de simpatia, de acolhimento. Os clientes vivem sempre em urgência, com muita tensão”. Daí que, fica o conselho de António Pinto Leite, “o sorriso tem de estar sempre presente”. ◉

“Os clientes vivem sempre em urgência, com muita tensão”, diz Pinto Leite.

1 Sempre com os clientes

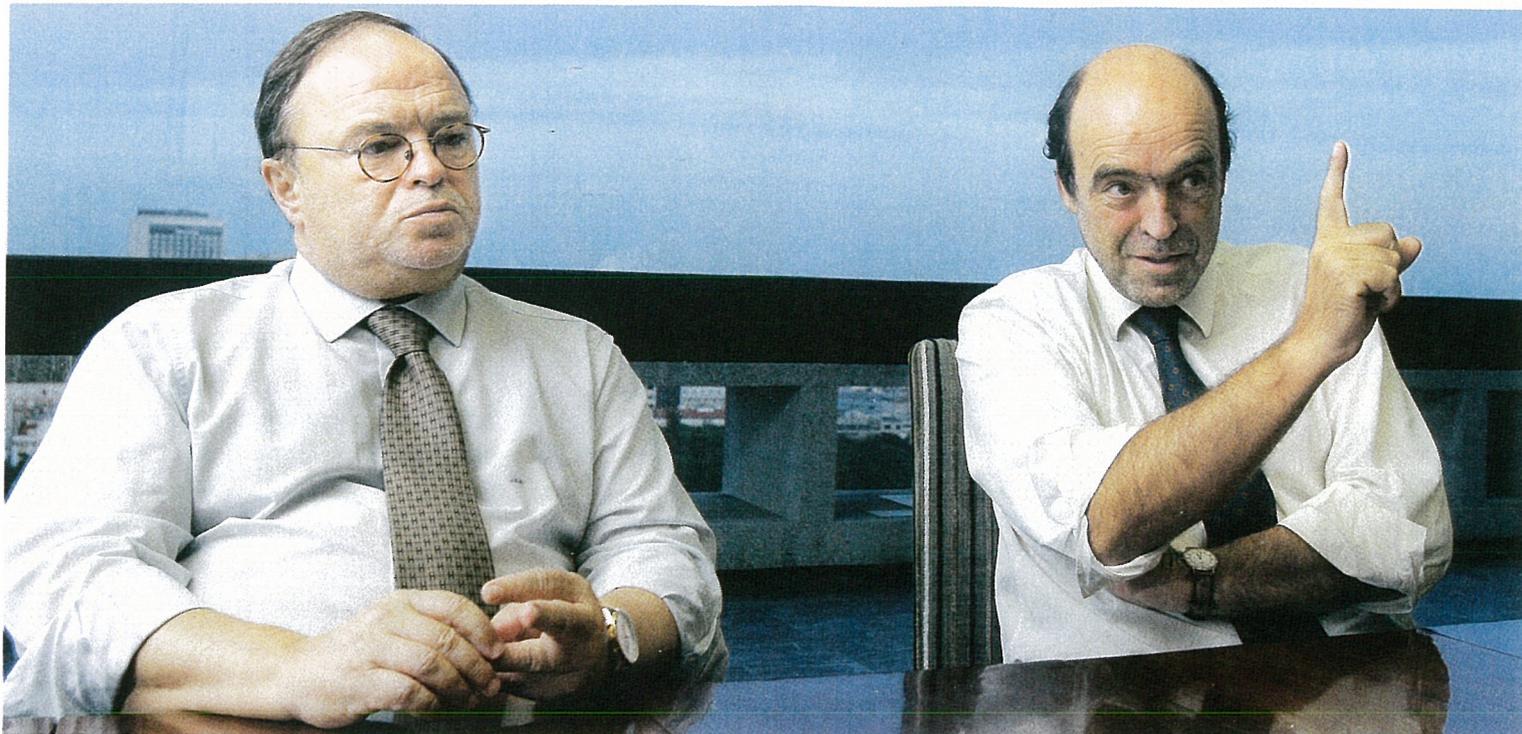
ANTÓNIO PINTO LEITE assume que o próximo ano será um “ano difícil para a economia, para alguns clientes e estamos preparados para ajustar a nossa proposta de valor a essa situação. Fazemos uma gestão prudente associada à ideia de serviço e de compromisso com clientes muito antigos. Temos uma grande estabilidade com os 50 maiores clientes da sociedade e, nos momentos bons estamos com eles, e nos momentos mais difíceis também. Sentimos, também, com uma grande felicidade que os nossos principais clientes estão a passar bem pela crise”, diz o sócio da MLGTS.

2 O ano exigente que aí vem

“OS DOIS PRÓXIMOS anos não serão ainda bons anos para a economia e para os nossos clientes (temos mais clientes institucionais do que privados). Serão anos exigentes para nós mas, em princípio, não difíceis se conseguirmos adaptar a nossa gama de serviços às circunstâncias dos clientes” aponta João Soares da Silva.

3 O trabalho de equipa

TRABALHAR EM GRUPO é um velho hábito da MLGTS. “Temos vários históricos de clientes em que durante um ano trabalharam com 60 a 80 advogados”, diz Soares da Silva. “Todos os dias a equipa ‘core’ é alargada por mais cinco, seis ou oito advogados”.



JOÃO SOARES DA SILVA E ANTÓNIO PINTO LEITE, sócios da MLGTS

“Os grandes advogados convivem bem connosco”

Na Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva a cultura da casa é muito clara. A ideia passa por ter “165 advogados a funcionar como apenas um: sóbrio, antigo e focado no cliente”. Por Francisco Teixeira

A vossa sociedade, num momento atribulado para muitas outras, continua a dar sinais de solidez. Qual é o segredo?

João Soares da Silva: É o trabalho. Estamos mais concentrados no trabalho e no serviço que prestamos aos clientes do que na carreira ou nas promoções individuais. Temos um projecto focado, sabemos o que queremos. Tal como os grandes advogados de há 30 ou 40 anos advogavam com grande solidez, com alma de advogado, na nossa sociedade isso existe, e é transversal.

António Pinto Leite: É o ADN da nossa sociedade. Uma alma de grande advocacia, em que os nossos 165 advogados parecem um único advogado, antigo, sóbrio, preocupado com os seus clientes, em negociar e combater bem e esperar que o reconhecimento venha como acontecia com os grandes médicos: de fora para dentro.

Mas sendo 165 advogados como se consegue essa harmonia de posições?

António Pinto Leite: Pela coerência de valores. Os mais velhos da casa transmitem isso de uma forma muito

consistente. Há uma grande simplicidade na coesão, temos uma liderança clara e um processo de selecção muito objectivo.

João Soares da Silva: Temos um livro de estilo mais implícito do que explícito. Consideramos que uma sociedade é, apenas, uma forma de conviver, não é diferente da prática individual. Não é uma casa de sócios e associados mas sim de advogados. Não somos empregados, e temos uma grande colegialidade nas escolhas.

Mantêm em muitas áreas de prática, pelo menos, dois nomes de peso. Porquê?

João Soares da Silva: Os grandes advogados convivem bem num ambiente de trabalho como o nosso. Todos nos perguntavam quando fizemos a fusão com o escritório do Porto: “O que vai fazer o Francisco Sousa Câmara com o António Lobo Xavier ou o Osório de Castro com o Soares da Silva?” Sempre dissemos: “Vão trabalhar em conjunto”.

António Pinto Leite: É impossível para muitos mas é o nosso princípio. É a arte de somar. 